

Mulheres nos quadrinhos: A Autorrepresentação feminina nos quadrinhos independentes.

Juliana A. L. Bury¹, André Luiz S. da Silva²

1. Estudante de IC da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; *juliana.a.lordelo@gmail.com

2. Pesquisador do Depto.de Ciências Exatas e da Terra, UNEB, Salvador/BA

Palavras Chave: *Quadrinhos; mulher; autorrepresentação.*

Introdução

Considerando que os quadrinhos são, além de uma plataforma para a construção de histórias, um poderoso campo de produção de conteúdo e comunicação é possível visualizá-los como ferramenta para discussão de ideias políticas. Nos últimos anos, é notável um aumento na disseminação de quadrinhos feitos por mulheres por meio da internet, que facilita a propagação de conteúdo livre de censura e sem ônus ao autor.

Esses quadrinhos se configuram como um espaço livre para a propagação de visões e ideologias que vão de encontro à uma cultura dominante, que coloca as mulheres sempre sob o olhar dos homens. Como o sociólogo Pierre Bourdieu (1983, p. 20) reforça “falar em vez de ser falado, por palavras de empréstimo, carregadas de sentido social (...) ou falado por porta-vozes que são eles próprios falados”. Esses quadrinhos aparecem como um meio de novas representações da mulher, afastando-se de tradicionais representações, ou de fórmulas que costumam ser utilizadas para a construção tradicional de personagens femininos, abolindo o intermediário dessa representação e colocando a própria mulher como produtora de sua própria imagem, e dando a ela a liberdade de discutir questões referentes ao seu gênero, sua experiência e sua sexualidade.

A questão das diferenças de gênero ainda configura um problema social na maior parte das relações humanas, e isso não pode ser ignorado. Através desse estudo, é possível valorizar as produções independentes de mulheres, a luta pela igualdade de gênero e por diferentes formas de representatividade, que fujam os estereótipos e da cultura machista e objetificadora que ainda está incutida em muitas das produções de entretenimento. Por isso é tão importante estudo sobre o tipo de publicação que existe hoje dentro desse segmento, lembrando também de considerar a extensa produção já feita anteriormente no campo, que representa décadas de luta da expressão da voz feminina. Os trabalhos selecionados para análise se destacam dentro da produção de quadrinhos voltados para discussões sobre a mulher, tendo ganhado grande visibilidade nos meios digitais nos últimos anos. São as autoras desses quadrinhos: Gabriela Masson (lovelove6), sendo analisada nessa pesquisa principalmente a Webcomic "Garota Siririca" e Sirlanney Nogueira (Magra de Ruim).

Resultados e Discussão

A partir dos levantamentos bibliográficos e dos estudos de caso, foi possível traçar uma série de paralelos entre passado e presente da produção de Histórias em quadrinhos voltadas para o universo feminino.

As histórias contadas por Masson e Nogueira revelam uma mistura entre a realidade e ficção. Ao mesmo tempo que

proporcionam as leitoras uma forte experiência de identificação devido ao caráter íntimo e pessoal das histórias, possuem elementos metafóricos e personagens ficcionais, bem como uma mistura de experiências de terceiros, que influenciam resultado final. Foi possível perceber uma relação entre essa produção atual e quadrinhos difundidos na década de 70, com o surgimento da revista *Wimmen's Comix*, uma publicação independente e underground frequentemente citada como uma das primeiras revistas feita inteiramente por quadrinistas mulheres a explorar questões do gênero feminino.

Foi possível perceber também o surgimento de novas tendências para a representação feminina dentro dos quadrinhos. Possivelmente o cunho autorrepresentativo dessas obras revela uma necessidade das mulheres de uma representação que seja mais condizente com a sua própria realidade e que promova uma real identificação.

Quando se trata de Gênero, a representação feminina já foi alvo de muitas discussões envolvendo estereótipos, e a hipersexualização. Pode-se notar que apesar de temas sexuais, o quadrinho de Masson, não sofre com um exagero do corpo feminino, enquanto o de Sirlanney também não ressalta atributos físicos das personagens em detrimento de outras questões.

Conclusões

É possível perceber que não é recente a presença de mulheres no meio dos quadrinhos que investem na confecção de trabalhos de cunho autobiográfico. Muitas autoras tem utilizado, principalmente a partir da década de 70, do espaço dos quadrinhos para produzir conteúdo.

Sendo assim, não se trata de definir um gênero exclusivo de mulheres nos quadrinhos, ou de segregar mulheres quadrinistas dentro do campo da autorrepresentação, ou da autobiografia, mas de abrir espaço para esse tipo de obra e temática, compreender os impactos desse tipo de narrativa e da sua importância para uma construção social de imagem da mulher.

Agradecimentos

Agradecimentos ao Grupo de Pesquisa em Quadrinhos e Cultura Pop e a FAPESB, instituição financiadora da bolsa de iniciação científica.

NOGUEIRA, Sirlanney. Magra de Ruim. Disponível em: <<http://sirlanney.tumblr.com/>> Acesso em: 26 mai. 2015.

MASSON, Gabriela. Garota Siririca. Publicação independente, 2015. 106 páginas.